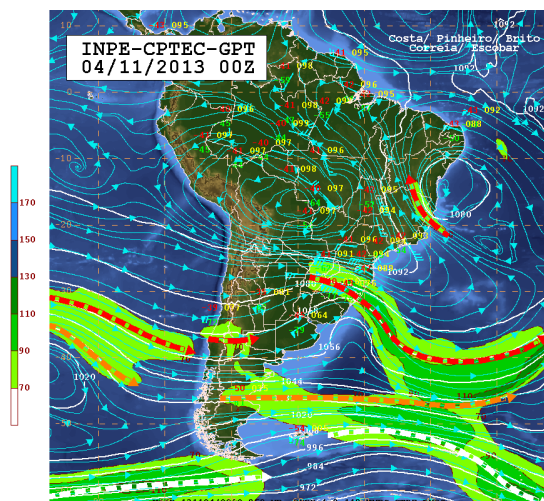


Análise Sinótica

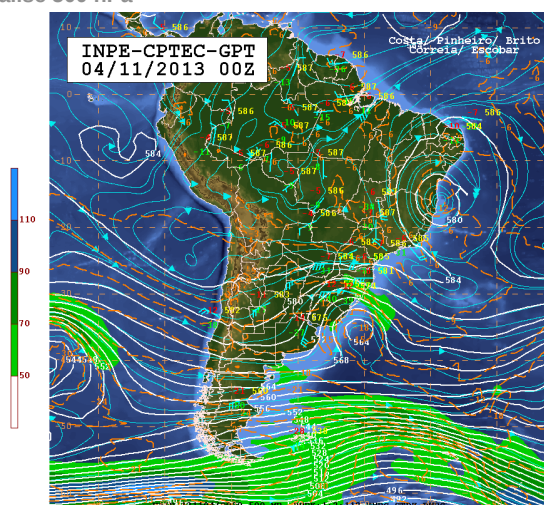
04 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



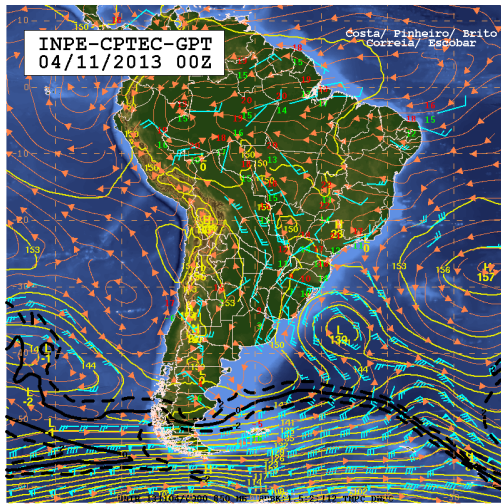
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/11, observa-se uma área anticiclônica com centro posicionado em aproximadamente 16°S/60°W que estende uma crista em direção sudeste, atuando sobre parte do Sul, do Sudeste, todo Centro-Oeste e Norte do país. Adjacente ao litoral do Recôncavo da BA há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 15°S/37°W cuja sua circulação atua por toda Região Nordeste do Brasil, além do TO e parte do leste do PA. Nota-se também um pequeno ramo do JST que ajuda na difluência sobre áreas no oeste e noroeste da BA. Este VCAN favoreceu mudanças nas condições de tempo em grande parte do Nordeste do Brasil, principalmente sobre áreas das suas bordas norte e leste, onde ocorre maior levantamento do ar e a consequente formação de nuvens com desenvolvimento vertical e potencial para chuva. A interação da circulação de alta pressão e a circulação associada ao VCAN já comentado gera forte difluência no escoamento que abrange parte da Região Norte, Nordeste do Brasil e o nordeste do MT. Esta difluência gera divergência no escoamento neste nível e a consequente convergência de massa na camada baixa da troposfera. Este padrão sinótico aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Sobre o Sul do Brasil, nordeste da Argentina e Paraguai, observa-se o eixo de um cavado associado a um sistema frontal em superfície que favorece a instabilidade sobre as áreas comentadas, principalmente na vanguarda do seu deslocamento neste setor. Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST). Um ramo do Jato Polar Norte (JPN) encontra-se acoplado ao JST e JPS, a leste de 50°W sobre o Atlântico. Outro ramo norte do Jato Polar atua sobre o Pacífico entre o sul do continente e o estreito de Drake. Sobre o Pacífico ao sul de 30°S se observa os ramos do JST e JPN acoplados e contornando uma ampla área de circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



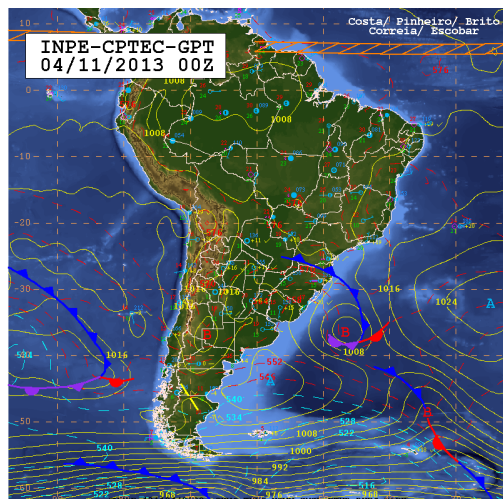
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/11, observa-se o Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 16°S/38°W sobre o Atlântico e que tem sua circulação atuando por sobre grande parte do Nordeste do Brasil. Este sistema reflete na altura de geopotencial de 5800 mgp, cuja temperatura em seu centro neste nível é de -12 °C, indicando que o mesmo é intenso. A oeste deste VC nota-se uma área de alta pressão centrada por volta de 14°S/60°W e que influencia o tempo, principalmente, entre parte do Centro-Oeste e do Sudeste do país, onde a presença desta circulação caracterizada por uma crista, inibe o desenvolvimento de nuvens, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura devido à compressão adiabática. Sobre parte do Centro-Oeste do país, devido a presença de cavados embebidos no escoamento e a termodinâmica poderá ocorrer o rompimento desta barreira do anticiclone e provocar a formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. O eixo de um cavado pode ser observado sobre o sul do Paraguai, SC, RS e oceano Atlântico adjacente, o VC associado ao sistema frontal em superfície também reflete na altura de geopotencial de 5640 mgp, com temperatura em torno de -18°C em seu centro, observa-se também forte gradiente de espessura e vento com velocidade acima de 30 KT entre o RS e PR, onde a temperatura está em torno de -12°C sobre o RS.

Análise 850 hPa



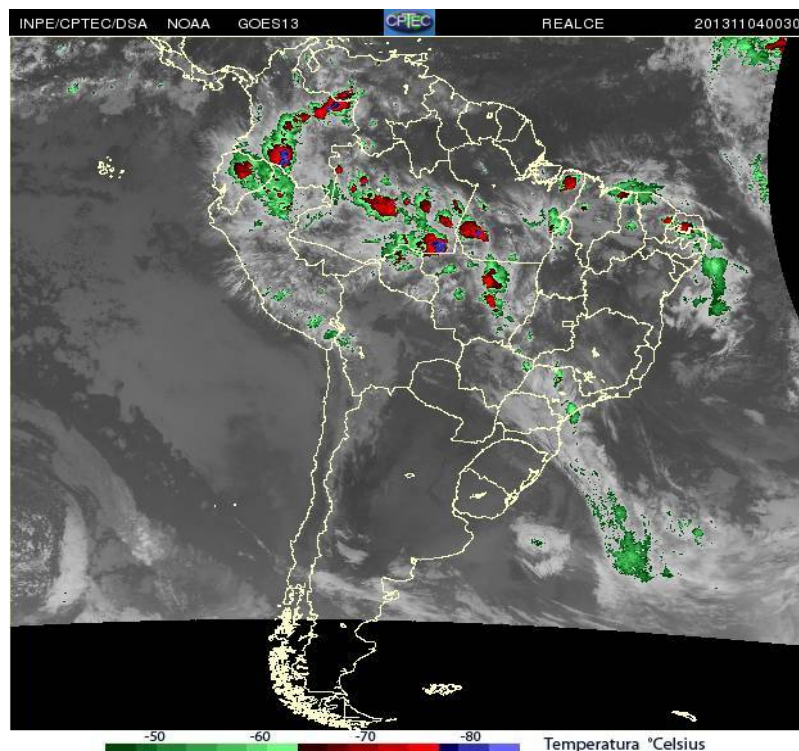
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/11, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Os ventos de leste na borda norte da ASAS estão fortes com velocidade em torno 15 Kt, penetrando no continente deste o ES até o RN. Na região do RN a temperatura do ar neste nível é de 12°C aproximadamente. O contraste térmico entre este nível e o nível de 500 hPa, também favorece o aumento de alguns índices de instabilidade, como exemplo podemos citar o θ -LIFT? da sondagem de hoje no RN com valor de -5,39 o que indica condição para severidade sobre áreas em parte do Nordeste Brasileiro. Um cavado atua entre o sul do Brasil e parte do Centro-Oeste do Brasil, que associada a uma área úmida e instável presente entre o sul da região Amazônica e o Sudeste Brasileiro ajuda a instabilizar as áreas entre o sul do Brasil e Centro-Oeste. Este cavado está associada a um sistema frontal em superfície. Observa-se entre o norte da Argentina, Paraguai, e sul do Bolívia o escoamento associado à incursão do ar relativamente mais frio que é reflexo da massa de Alta Pressão sobre o Atlântico adjacente a Patagônia Argentina associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico (ASPS). A circulação ciclônica predomina no Pacífico, entre 30°S-50°S e a oeste de 80°W, devido à presença de um sistema frontal que atua nesta área (em superfície) e pode-se notar a presença da isoterma de zero grau (linha contínua preta) sobre o continente em torno de 50°S nesta área indicando a presença de ar bastante frio. No Atlântico esta isoterma chega a, aproximadamente 45°S/55°W.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/11), observa-se uma frente fria atuando entre o leste de SC, província de Missões na Argentina e sul do Paraguai o ciclone associado (em oclusão) está posicionado sobre o Atlântico em aproximadamente 37°S/47°W com valor de pressão de 1008 hPa. Ao sul de 40°S no Atlântico se observa um sistema frontal cuja baixa pressão está posicionada em aproximadamente 49°S/34°W. Sobre o oceano Pacífico há um sistema frontal com uma grande área de baixa pressão em oclusão cujo centro encontra-se em aproximadamente 43°S/90°W. A Alta Subtropical do atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 32°S/25°W. Uma área de alta pressão atua entre o Atlântico e litoral da Patagônia Argentina com valor de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) não está bem configurada com valor de 1020 hPa em torno de 25°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/10°N no Pacífico e em torno de 06°N/08°N no Atlântico.

Satélite



04 November 2013 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (04/11) o deslocamento do sistema frontal pela Região Sul, provocou chuva em algumas áreas de SC e do PR. O difluência nos altos níveis associada a área úmida e instável presente entre o Sudeste e Centro-Oeste favoreceu a ocorrência de chuva em áreas de SP e do sul de GO. Sobre a Região Nordeste do Brasil a atuação do VCAN, juntamente com o forte gradiente vertical de temperatura e o difluência nos altos níveis da troposfera favoreceram a ocorrência de chuva com acumulados significativos em grande parte da Região. Em Aracaju (SE) acumulo em 12h 132mm, em Barra do Corda (MA) 45 mm, em Medicilândia (PA) 85, em Palmas (TO) 18 mm, em Uruçui (PI) 26 mm em Quixeramobim (CE) 58 mm em Caicói (RN) 27mm. O VCAM começa a perder força e até o final do dia de hoje e a partir de amanhã um cavado deverá atuar sobre as áreas do Nordeste Brasileiro. O sistema frontal deverá se deslocar para nordeste e favorecerá a formação de um canal de umidade entre o sul da Região Amazônica, passando pelo Centro-Oeste e alcançando a Região Sudeste e Atlântico adjacente até o final do dia de hoje, sendo assim espera-se que a chuva forte deverá se concentrar no norte e áreas de serra de SP, extremo sul de MG, Triângulo Mineiro, grande parte de GO (menor chance na parte nordeste, norte e DF), centro-leste e noroeste de MT (menor chance no nordeste do estado), centro-norte e nordeste de RO, extremo oeste do AC, grande parte do AM (menor chance no sudoeste e centro-oeste), grande parte do PA (menor chance no sudeste) e grande parte do TO (menor chance no centro-sudoeste).

Ainda nesta segunda-feira (04/11) haverá chuva intensa e localizada no centro-norte, oeste e leste do MA, grande parte do PI (menor chance no sul), grande parte do CE (menor chance litoral), RN, PB, PE, SE, AL e nordeste e litoral norte da BA. Assim, poderão ocorrer em pontos isolados acumulados significativos de precipitação. Em AL, SE, PE, sul do CE, e nordeste da BA poderá ocorrer queda ocasional de granizo.

Na terça-feira (05/11) o canal de umidade já estará formado dando inicio a uma Zona de Convergência de Umidade do Atlântico Sul (ZCAS) que favorecerá a ocorrência de muitas nuvens e pancadas de chuva desde o norte de SP, triângulo Mineiro e oeste de MG, GO, MT, TO, PA, AM, RR, sul do AP, norte de RO. Na faixa leste e litorânea entre PB e o ES, a atuação do cavado resquícios do VCAN juntamente com a circulação associada ao ASAS que favorece o transporte de umidade para essas áreas. Na região Sul e oeste do MS há condição para formação de nevoeiro. Na faixa leste de SP a chuva a será isolada devido a atuação do anticiclone pós-frontal associado ao sistema frontal que já está afastado do continente. A chuva forte deverá se concentrar no norte e áreas de Serra de SP, sul, oeste de MG, Triângulo Mineiro, grande parte de GO, centro-leste e norte de MT, grande parte de RO (menor chance no extremo oeste e extremo sul), grande parte do AM, do PA e do TO. Também haverá chuva intensa e localizada no sul de PE, AL, SE, nordeste e litoral da BA e nordeste do ES. Entre o nordeste da BA, SE, AL e parte do sul de PE ainda poderá ocorrer queda ocasional de granizo.

Na quarta-feira (06/11) a ZCAS se deslocará para nordeste e atuará entre ES, centro de MG, GO, sul do TO e MT. A chuva forte deverá se concentrar no norte e nordeste de SP, grande parte de MG, de GO, do MT (menor chance no sul), grande parte de RO (menor chance no extremo oeste e extremo sul), grande parte do AM (menor chance no centro-noroeste), do PA, do TO e oeste e sul do MA.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

